ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E A ÉTICA DO CUIDADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL, PARA O BEM-ESTAR E BEM VIVER

Ana Alice Freire Agostinho 1
Hortência Maria de Mélo Silva 2
Madalena Viana da Silva 3

INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo revela uma profunda crise que compromete a Terra-Pátria, compreendida como uma comunidade de destino compartilhado pela humanidade. Vivemos em um planeta atravessado por incertezas e ameaças de diferentes naturezas, como conflitos armados, riscos nucleares, crises ecológicas e sanitárias, cujas consequências ultrapassam fronteiras e afetam a vida de todos os seres humanos em um mundo cada vez mais interconectado e globalizado.

Paralelamente, é possível observar também o esgotamento de um modelo civilizatório marcado pela aceleração da vida, pela produtividade excessiva e por padrões de existência que provocam um cansaço crônico, desgaste físico e emocional, comprometendo a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Essa crise manifesta-se, ainda, no enfraquecimento do cuidado com dimensões essenciais da existência humana e planetária, como a preservação da natureza, a proteção da infância, o respeito ao envelhecimento, a qualidade da alimentação, a promoção da saúde pública e a valorização da educação. Trata-se, portanto, de uma crise que não se restringe às estruturas sociais e econômicas, mas alcança os modos de viver, conviver e estabelecer relações consigo mesmo, com o outro e com o planeta.

Boff (2010) destaca a importância do cuidado em diferentes dimensões da existência humana, abrangendo a vida pessoal, a saúde, a educação, a ecologia, a ética e a espiritualidade. Para o autor, o cuidado constitui uma dimensão essencial do ser humano, antecedendo suas ações e orientando suas formas de agir e de se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Assim, o cuidado não se limita a uma atitude ou prática pontual, mas representa um modo fundamental de ser e de existir.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, a antropóloga Margaret Mead (citada por Byock,2013) destaca que o primeiro sinal de civilização seria a existência de um fêmur fraturado e posteriormente cicatrizado. Isso porque a recuperação de um indivíduo com um osso quebrado pressupõe a presença do cuidado, da solidariedade e da ajuda mútua, uma vez que alguém precisou protegê-lo, alimentá-lo e ampará-lo durante o período de sua incapacidade. Essa compreensão evidencia que a civilização não se fundamenta apenas no desenvolvimento material ou tecnológico, mas, sobretudo, na capacidade humana de estabelecer relações de empatia, cooperação e responsabilidade com o outro. Assim, o cuidado e a preservação da vida revelam-se como princípios fundamentais da convivência humana, sobrepondo-se à lógica da sobrevivência individual.

É nesse contexto, que emerge a necessidade de uma ética do cuidado, fundamentada no cuidar de si, do outro e da Terra, conforme propõe Boff (2010, 2013, 2014). Nessa perspectiva, Foucault (1990, p. 48) apresenta o conceito de "tecnologias do eu", compreendido como um conjunto de práticas e procedimentos por meio dos quais os indivíduos atuam sobre si mesmos, sobre seus corpos e suas almas, com o propósito de se constituírem como sujeitos éticos e livres. Trata-se, portanto, de um processo de transformação do sujeito a partir da relação que estabelece consigo mesmo. Para o autor, o cuidado de si envolve diferentes práticas, entre as quais se destacam a leitura, a escrita, a filosofia, a meditação e a reflexão, além da preparação para enfrentar as diversas circunstâncias da existência, sejam elas de sucesso, fracasso ou mesmo a própria morte.

O Cuidado de Si, segundo essa perspectiva, representa uma forma de transgressão à lógica capitalista, uma vez que exige tempo, dedicação e certo nível de concentração. Na sociedade capitalista, entretanto, as atividades humanas são frequentemente submetidas a uma lógica de produtividade e eficiência, devendo cumprir uma função diretamente relacionada à produção. Nesse cenário, o indivíduo é constantemente direcionado ao trabalho e às atividades a ele associadas, enquanto o tempo dedicado ao próprio cuidado tende a ser desvalorizado ou considerado improdutivo. Assim, reservar momentos para cuidar de si constitui também uma forma de resistência à lógica que subordina a existência humana às exigências do trabalho e da produção (Soler, 2010).

Outro aspecto que caracteriza a contemporaneidade é analisado por Byung-Chul Han (2015) a partir do conceito de "sociedade do cansaço". Segundo o autor, a sociedade disciplinar e repressora do século XX, discutida por Michel Foucault, cede espaço a uma

ISSN: 2358-8829

nova configuração social, marcada pela coerção interna e pela chamada violência neuronal. Nesse contexto, os indivíduos passam a exercer sobre si mesmos uma cobrança constante por produtividade, desempenho e resultados. Paradoxalmente, embora os avanços tecnológicos possibilitem a redução do tempo dedicado ao trabalho, prevalece uma lógica que estimula a intensificação das atividades e a busca incessante por melhores resultados, frequentemente acompanhada da precarização das condições de vida e trabalho. A ideologia da positividade, expressa pelo discurso do "eu consigo", reforça a ideia de que cada indivíduo é responsável pelo próprio sucesso, levando-o a ultrapassar continuamente seus limites. Como consequência, essa dinâmica contribui para o esgotamento físico e emocional e para o agravamento de problemas relacionados à saúde mental, como depressão, transtornos de ansiedade e síndrome de burnout.

Deste cenário, emerge uma questão fundamental: como desenvolver o autoconhecimento enquanto prática do cuidar de si em um mundo marcado por instabilidades, múltiplas demandas, escassez de tempo e ausência de segurança? (Araújo, 2023). A Ética do Cuidado nos convida, necessariamente, a refletir sobre a complexidade do mundo contemporâneo e seus desdobramentos na educação, ampliando nossa compreensão acerca das diferentes dimensões que constituem o ser humano e que demandam atenção e cuidado: a exterioridade, relacionada ao corpo e às necessidades físicas, como alimentação e movimento; a interioridade, referente à mente, aos desejos, sentimentos e emoções; e a profundidade, que envolve o espírito e a relação do sujeito consigo mesmo, com o mundo e com as coisas. Assim, o cuidar de si pressupõe reconhecer e cultivar essas dimensões de forma integrada, compreendendo o autoconhecimento como um caminho para o desenvolvimento humano e para a construção de relações mais conscientes e sensíveis consigo mesmo e com o outro.

O panorama até aqui delineado, ressalta a importância do cuidar de si em uma sociedade marcada pelo adoecimento. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS), informou um aumento de 25% de casos de depressão, ansiedade e estresse após o pico da pandemia provocada pela Covid-19. Ainda de acordo com a OMS, até 2030 a previsão que esses problemas superem, em número, doenças cardiovasculares e câncer que, atualmente, têm maior incidência. No caso do Brasil, cerca de 26,8% dos brasileiros afirmam já terem recebido diagnóstico médico de Transtorno de Ansiedade e a prevalência de depressão no país é cerca de 15,5% da população.

ISSN: 2358-8829

Esses dados sinalizam para a necessidade de se pensar estratégias de enfrentamento desses problemas que tem o potencial de impactar negativamente a sociedade e, consequentemente, a educação e seus servidores e estudantes.

No que se refere ao impacto nos estudantes, especialmente após a pandemia, há registro de crises de ansiedade, automutilações, depressão e falas (e tentativas) de suicídio, sintomas que repercutem no desempenho acadêmico, na socialização e no bem-estar geral.

Como resultado dessa compreensão, marcos legais têm emergido na perspectiva de cuidar, no âmbito das instituições, de servidores e estudantes. Um exemplo disso, é a Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023, que institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. A referida lei, em seu Art. 1º, "considera a necessidade de ações direcionadas para a atenção à saúde integral e a prevenção ao adoecimento, bem como de **estimular práticas que promovam o bem-estar no trabalho** de maneira sustentável, humanizada e duradoura" (grifo nosso). Além disso, em seu Art. 5º, Inciso V, indica como um dos objetivos da política "estabelecer a importância do bem-estar no ambiente laboral, do lazer e da vida social, mediante vivências caracterizadas, entre outras, por experiências lúdicas, culturais, esportivas e **práticas integrativas** de saúde" (grifo nosso).

Com relação aos estudantes, a Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, segue essa mesma linha de raciocínio. Seu primeiro objetivo é "promover a saúde mental da comunidade escolar" (Art. 2º, Inciso I). Para tanto, propõe, no Art. 1º, § 1º, a "integração e a articulação permanente das áreas de educação, de assistência social e de saúde no desenvolvimento de ações de promoção, de prevenção e de atenção psicossocial no âmbito das escolas". Embora não destaque as práticas integrativas no corpo da lei, propostas de formação continuada para professores sobre o tema de saúde mental e a participação da comunidade onde a escola está inserida.

O Programa Saúde na Escola (PSE), citado na referida lei e instituído pelo Decreto Intersetorial nº 6.286/2007, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) se articulam no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS) para promover o cuidado integral, a saúde mental e o bem-estar de crianças e adolescentes no ambiente escolar. A proposta de abordagem intersetorial une ações voltadas para a Atenção Primária à Saúde

ISSN: 2358-8829

(UBS / e-SUS APS) aos educadores da rede pública, levando saberes tradicionais e práticas de bem-estar para dentro da sala de aula. Assim, embora o PSE trabalhe com 14 temáticas centrais (com destaque para saúde mental, cultura de paz e promoção da atividade física), as PICS funcionam como ferramentas pedagógicas e terapêuticas para abordar esses temas de forma lúdica e humanizada.

De fato, o SUS reconhece 29 PICS, ratificadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). De acordo pesquisa realizada pela Fiocruz (2025) - - nos territórios analisados na pesquisa sobre o Programa Saúde nas Escolas, os impactos vão desde o "aumento da cobertura vacinal, redução da gravidez na adolescência, diminuição de extrações dentárias, criação de ambulatórios de saúde mental voltados para estudantes, além da realização de **ações culturais e de práticas integrativas nas escolas**" (Fiocruz, 2025, p. 30. Grifo nosso).

É nesse contexto que as PICs emergem como alternativa de autocuidado e de cuidado com o outro. Segundo o Ministério da Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão inseridas no campo das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), conforme a denominação adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essas práticas fundamentam-se em uma concepção ampliada de saúde, que compreende o processo saúde-doença de maneira integral e considera o ser humano em suas múltiplas dimensões. Nessa perspectiva, o cuidado ultrapassa os aspectos físicos, abrangendo também as dimensões emocionais, mentais e sociais, com foco na promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida.

Segundo a OMS, as PICs abrangem um conjunto de conhecimentos e saberes tradicionais, crenças, recursos terapêuticos de origem vegetal, animal e mineral, além de terapias, técnicas e exercícios que podem incorporar abordagens espirituais. Essas práticas são utilizadas de forma isolada ou complementar, com a finalidade de prevenir, diagnosticar e tratar doenças, bem como promover e preservar o bem-estar. Por essa razão, o Programa de Medicina Tradicional da OMS destaca a importância da formulação de políticas públicas voltadas à valorização e à proteção dos conhecimentos tradicionais em saúde. Assim, a inserção das PICS no ambiente institucional favorece a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida de estudantes e servidores, contribuindo para a construção de processos educativos mais humanizados, acolhedores e integrativos.

ISSN: 2358-8829

Para além disso, as práticas integrativas, quando inseridas no ambiente escolar contribuem para uma formação humana integral, na perspectiva de uma educação a mais completa possível, que contempla as múltiplas dimensões da existência humana.

A formação humana integral fundamenta-se em uma concepção de educação que reconhece o indivíduo em sua totalidade, superando a visão fragmentada e reducionista do ser humano, historicamente associada ao pensamento positivista. Nessa perspectiva, compreende-se o sujeito como um ser indivisível, cuja construção do conhecimento envolve não apenas a razão, mas também a intuição, as sensações e as emoções (Moraes,1997, p.102).

O ser humano é entendido como um hólon, ou seja, uma totalidade constituída pelas dimensões corporal, mental, emocional e espiritual. Por ser um sujeito histórico, social e inconcluso, encontra-se em permanente processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, sua formação exige uma abordagem educativa que contemple a pluralidade de suas dimensões, reconhecendo a complexidade da existência humana e valorizando todas as potencialidades do indivíduo (Moraes, 1997, p. 167).

Nessa direção, a educação deve promover ações que contribuam para o desenvolvimento do pensamento, da consciência, da inteligência e da sensibilidade humana. A holopráxis reúne práticas educativas que favorecem o autoconhecimento, o equilíbrio, a criatividade, a expressão e a integração das diferentes dimensões do ser humano, a exemplo de atividades de relaxamento, meditação, música, artesanato, dança e expressão corporal (Cardoso, 1995; Moraes, 2008).

Dessa forma, a formação humana integral pressupõe uma educação que ultrapasse a transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento exclusivamente cognitivo, reconhecendo o ser humano em sua complexidade e criando condições para o desenvolvimento de suas múltiplas potencialidades.

Em outras palavras, uma educação voltada para a valorização do sensível, que reconhece a indissociabilidade entre sentir e pensar, entre as dimensões emocionais e cognitivas do ser humano, favorecendo o *sentipensar* (Torre; Moraes, 2004) como princípio orientador de uma formação humana integral, fundamentada na perspectiva do Bem Viver.

A filosofia do Bem Viver, concepção fundamentada no sumak kawsay dos povos andinos, vem se consolidando como uma proposta contra-hegemônica ao modelo

ISSN: 2358-8829

ocidental de desenvolvimento. Conforme destaca Acosta (2016), o Bem Viver constitui um paradigma que propõe a construção de relações harmoniosas entre os seres humanos e a natureza, pautadas na valorização da diversidade cultural, na solidariedade e na sustentabilidade, em contraposição à lógica capitalista de acumulação e exploração. Essa concepção também se fundamenta nos princípios de reciprocidade, fraternidade e profundo respeito à terra, presentes nas cosmologias dos povos indígenas da América Latina, que defendem modos de existência baseados na convivência equilibrada entre os seres, sem que a vida de uns dependa da exploração de outros ou da degradação da natureza. Nessa perspectiva, o Bem Viver reafirma a necessidade de construir modos de vida mais saudáveis, sustentáveis e integrados à natureza, compreendendo essa relação como condição essencial para a promoção da saúde e da qualidade de vida. Tal compreensão pressupõe, portanto, uma concepção ampliada de cuidado, que considere o ser humano em sua integralidade e reconheça a interdependência entre suas dimensões física, emocional, mental, social e espiritual.

Nessa direção, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) podem contribuir tanto para a promoção da saúde e do equilíbrio emocional quanto para a construção de uma educação integral, pautada em uma filosofia de vida que compreende o Bem Viver como uma forma de existir e de se relacionar com a Terra e com o mundo, em harmonia, respeito e comunhão com a natureza (Krenak, 2020).

O presente trabalho inscreve-se nesse horizonte e tem como objetivo contribuir para a construção de uma ética do cuidado, fundamentada nos princípios e nas experiências proporcionadas pelas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), investigando suas potencialidades e contribuições para a formação humana integral, bem como para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar de estudantes e servidores(as).

A proposta busca fomentar uma ética do cuidado que reconheça o cuidado de si como fundamento para o cuidado do outro, da coletividade e do planeta, compreendendo o ser humano em suas múltiplas dimensões. Para tanto, fundamenta-se na vivência de Práticas Integrativas e Complementares, especialmente a meditação e o reiki, como possibilidades de promoção do autocuidado, do equilíbrio e do desenvolvimento integral dos sujeitos.

Trata-se de um relato de experiência, vinculado a um projeto de extensão em andamento, que articula educação integral, saúde, qualidade de vida e bem-estar no

ISSN: 2358-8829

ambiente educacional. Pautada em uma concepção de educação que reconhece a multidimensionalidade da existência humana, a iniciativa valoriza a indissociabilidade entre sentir e pensar, buscando integrar as dimensões emocionais, cognitivas e relacionais dos sujeitos, em consonância com os princípios do Bem Viver.

METODOLOGIA

O referencial teórico-metodológico do projeto, fundamentado em uma abordagem qualitativa, estruturou-se a partir da realização de *Ciclos de Formação e de Vivências* em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), desenvolvidos no IFPE *Campus* Barreiros e nas escolas parceiras. A proposta teve como princípio norteador a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando a formação teórica, a experimentação das práticas integrativas e a investigação das percepções dos participantes sobre as experiências vivenciadas. Nessa perspectiva, as ações foram direcionadas à formação, à sensibilização e à experimentação de práticas voltadas à promoção da saúde, do bem-estar e do cuidado integral, com destaque para a oferta de plantões de atendimento em Reiki e Meditação. Buscou-se, assim, proporcionar experiências formativas significativas, fundamentadas nos princípios orientadores do projeto e comprometidas com o cuidado, o bem-estar e a formação humana integral.

Os *Ciclos de Formação* foram organizados por meio de palestras, minicursos e/ou oficinas, envolvendo os participantes do projeto. As atividades contemplaram os fundamentos conceituais e teóricos das Práticas Integrativas e Complementares desenvolvidas, bem como temáticas correlatas que oferecem sustentação epistemológica e metodológica à proposta. Essa etapa teve como propósito ampliar os conhecimentos dos envolvidos, favorecer a compreensão dos princípios que orientam as PICs e subsidiar a realização das experiências práticas.

Por sua vez, os *Ciclos de Vivências* tiveram como finalidade proporcionar experiências com Reiki e Meditação, mediante sessões de atendimento previamente agendadas e atividades coletivas. As vivências foram articuladas a elementos da arte, da cultura e a outras práticas educativas, ampliando as possibilidades de sensibilização, autoconhecimento, autocuidado e cuidado com o outro. As experiências foram orientadas pela valorização do *sentipensar* e pela construção de caminhos para o Bem Viver,

compreendendo o ser humano em sua integralidade e considerando suas dimensões física, emocional, mental, social e espiritual.

No que se refere à produção dos dados, foram utilizados diferentes instrumentos de investigação, com destaque para a realização de grupos focais (Barbour, 2009), videogravações de depoimentos e entrevistas (Garcez; Duarte; Eisenberg, 2011) e registros escritos em um instrumento denominado *pergaminho*. Este último consistiu em um cartaz disponibilizado aos participantes para que registrassem, imediatamente após as vivências, suas impressões, percepções e sentimentos em relação às práticas vivenciadas. A utilização desses diferentes recursos possibilitou reunir narrativas e manifestações dos participantes, favorecendo a compreensão dos significados atribuídos às experiências.

As *videogravações dos depoimentos e das entrevistas* tiveram como propósito investigar e analisar as percepções dos participantes acerca das práticas vivenciadas, especialmente no que diz respeito às suas possíveis contribuições para a promoção da saúde, do bem-estar, do autocuidado e da qualidade de vida. Conforme destacam Garcez, Duarte e Eisenberg (2011), as videogravações constituem um importante recurso para as pesquisas qualitativas, pois permitem registrar não apenas os discursos verbais, mas também expressões, gestos, interações e outros elementos não verbais que enriquecem a compreensão das experiências e dos significados construídos pelos participantes.

Sendo assim, a articulação entre os referenciais teórico-metodológicos, as atividades formativas, as vivências práticas e os instrumentos de produção de dados possibilitou investigar as contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para a promoção do bem-estar, do autocuidado, da qualidade de vida e dos processos de aprendizagem. Buscou-se, sobretudo, compreender como essas experiências repercutem na formação dos sujeitos, no fortalecimento das relações de cuidado e na construção de uma perspectiva de educação integral orientada pelos princípios do sentipensar e do Bem Viver.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio das videogravações dos depoimentos de estudantes e servidores sobre as experiências com o Reiki e meditação, bem como dos registros realizados no “pergaminho”, constituíram importantes fontes de análise sobre a percepção

ISSN: 2358-8829

dos participantes. A análise das narrativas revelou uma avaliação predominantemente positiva das práticas integrativas desenvolvidas no âmbito do projeto. De maneira geral, os relatos evidenciaram contribuições para a promoção do bem-estar físico e emocional, a redução dos níveis de estresse e ansiedade, o fortalecimento da sensação de acolhimento e o aprimoramento da concentração, aspectos que repercutem tanto na dimensão acadêmica quanto na vida pessoal dos participantes.

Destacou-se, ainda, o reconhecimento das práticas de Reiki e de meditação como possibilidades de vivenciar momentos de pausa, escuta e autocuidado diante das múltiplas exigências do cotidiano acadêmico. As experiências proporcionaram oportunidades de relaxamento, autoconhecimento e autorreflexão, favorecendo a construção de espaços de acolhimento e atenção às necessidades individuais.

Outro aspecto relevante identificado nas narrativas foi a incorporação dessas práticas à rotina de alguns participantes fora do ambiente institucional, evidenciando a apropriação dos conhecimentos construídos durante as atividades e o interesse em dar continuidade às vivências para além do espaço do campus.

As narrativas também apontaram que as experiências contribuíram para o desenvolvimento de estratégias individuais de enfrentamento de situações de tensão e sobrecarga emocional, favorecendo percepções de maior equilíbrio, disposição e qualidade de vida. Alguns participantes mencionaram, igualmente, mudanças positivas nas relações interpessoais, na convivência cotidiana e na maneira de lidar com os desafios relacionados à vida acadêmica.

Essas percepções encontram expressão no depoimento de um dos estudantes, que relatou sentir-se “revigorado” após as sessões de Reiki, destacando a sensação de bem-estar, o equilíbrio emocional e a maior disposição para os estudos (Estudante 1). Em consonância com essa percepção, outra participante ressaltou que as vivências proporcionaram acolhimento e relaxamento, com repercussões positivas em seu bem-estar físico e emocional. A experiência também despertou o interesse em continuar praticando Reiki e meditação de forma autônoma, bem como em compartilhar essas possibilidades de cuidado com outras pessoas (Estudante 2).

Considerados em sua totalidade, os resultados indicam que as práticas integrativas desenvolvidas pelo projeto se configuraram como estratégias relevantes de promoção da saúde e do bem-estar no contexto educacional. As experiências relatadas reforçam a

importância de ampliar o debate institucional sobre saúde emocional e de fortalecer a implementação de ações contínuas de prevenção, acolhimento e cuidado, especialmente diante das crescentes demandas relacionadas ao estresse, à ansiedade e ao sofrimento psíquico que atravessam o cotidiano de estudantes e servidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise preliminares indicam que a meditação e o Reiki contribuem para a redução do estresse, da ansiedade e de sintomas depressivos, favorecendo o relaxamento profundo, a regulação emocional e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atenção, ao autocontrole e à percepção do bem-estar.

As vivências também suscitam reflexões acerca das responsabilidades individuais e coletivas em relação ao autocuidado, ao cuidado de si e ao cuidado com o outro. Nesse sentido, ampliam a compreensão das interfaces entre saúde e educação, contribuindo para a construção de uma escola que se reconhece como uma comunidade humana, comprometida com o acolhimento, a valorização das relações interpessoais e a promoção do bem-estar de todos os sujeitos que a constituem.

Nessa perspectiva, há evidências do potencial das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como estratégias que, articuladas a outras iniciativas institucionais de cuidado, contribuem para a construção de ambientes educacionais mais acolhedores, saudáveis e humanizados. Reafirma-se, assim, a importância de iniciativas dessa natureza para o fortalecimento de uma cultura institucional de cuidado de si e do outro, prevenção e promoção da saúde, em consonância com os princípios da formação humana integral.

Palavras-chave: Educação integral; Ética do cuidado; Práticas integrativas; Bem Viver.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Autonomia literária, Elefante, 2016.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOFF, Leonardo. **Cuidar da Terra:** Proteger a vida. Como evitar o fim do mundo Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. **O Cuidado necessário**: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Saber Cuidar:** Ética do Humano, Compaixão pela Terra. 20ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BYOCK, Ira. **The Best Care Possible:** A Physician's Quest to Transform Care Through the End of Life. Nova Iorque, EUA: Avery Publishing Group, 2013.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza:** uma visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.

FIOCRUZ. **Programa Saúde na Escola:** Resumo Executivo 2025. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2026/03/Resumo-executivo-2025-1.pdf Acesso em: 20 ago 2026.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GARCEZ, Andrea; DUARTE, Rosália; REISENBERG, Zena. Produção e análise de vídeogravações em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.2, p. 249-262, mai./ago. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200003 Acesso em 20nov.2023.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015**.**

KRENAC, Ailton. **Caminhos para a cultura do Bem Viver**. ISBN: 9786500135619 Disponível em: http://www.culturadobemviver.org/ Acesso em: 17 jun. 2021.

MORAES, Maria Cândida de. **O paradigma educacional emergente.** 9ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

_____. **Ecologia dos saberes:** complexidade, transdisciplinaridade e educação – Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

MORAES, Maria Cândida de; TORRE, Saturnino de La. **Sentipensar:** fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**. Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional:** 2014-2023. OMS, dez. 2013. Disponível em https://www.who.int/medicines/publications/traditional/trm_strategy14_23/en/ Acesso em: 17 nov. 2021.

SOLER, Rodrigo Dias de Vivar Y. **Michel Foucault e a ética do cuidado de si**: Desdobramentos históricos e desterritorialização da subjetividade. São Paulo, SP: Editora Baraúna, 2010.